

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NAS AULAS DE QUÍMICA PARA O ESTÍMULO DOS VÁRIOS ESTILOS DE APRENDIZAGENS INDIVIDUAIS.

VALÉRIO, Dayse Carine Andrade Santos¹
SANTOS, Iasmin Sanielly Pereira²

RESUMO: O presente relato tem por objetivo contemplar as observações quanto a importância das atividades lúdicas nas aulas de química para o estímulo dos vários estilos de aprendizagens individuais através de uma dinâmica usando jujubas dentro da turma do 3º ano (Ensino Médio, turno matutino) do Centro de Excelência Secretário de Estado Francisco Rosa Santos. O florescimento deste trabalho foi realizado por intermédios de pesquisas bibliográficas acerca desses estilos em meio ao convívio escolar e suas aplicações a fim de fundamentar o vigente trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Sergipe (IFS) – campus Aracaju.

PALAVRAS-CHAVE: atividade; lúdica; ensino; estilos; aprendizagens.

1 INTRODUÇÃO

O modo como estudamos está diretamente relacionado ao quanto aprendemos. Foi pensando nisto que na década de 1970 tornou-se popular a ideia de estilos de aprendizagens individuais. Todavia, vale destacar que a maioria das pessoas possui uma combinação de vários canais para a absorção do conhecimento, mas apresentam uma preferência mais pronunciada por um deles.

É notório que os estilos de aprendizagens possuem significados que fazem sentido partindo do pressuposto que “[...] não podemos compreender como as pessoas aprendem somente baseando-nos em teorias de educação, a maioria delas, tratando a aprendizagem como um processo vivenciado por todos da mesma maneira. [...]” (Cavellucci, 2013).

I CONENORTE – 2024

¹ Graduandas em Licenciatura em química, Bolsistas do Programa de Residência Pedagógica, IFS, *Campus Aracaju*, daysevalerio.as@hotmail.com e iasminsani@gmail.com

¹ Graduado em Licenciatura em química, João Fernandes Lemos Dantas, preceptor do Programa de Residência Pedagógica, Centro de Excelência Secretário de Estado Francisco Rosa Santos, joãodantas1988@gmail.com

¹ Doutores em Licenciatura em química, Adalberto Menezes Filho e Rosanne Pinto de Albuquerque Melo, coordenadores de área do Programa de Residência Pedagógica, IFS, Campus Aracaju, adalmfilho@gmail.com e rosanne.melo@academico.ifs.edu.br

Contudo, apesar dessa corrente ideológica ter influenciado os sistemas educativos de todos os países, o Brasil ainda segue com modelos homogêneos, isto é, sem levar em consideração a dinâmica pedagógica dos alunos.

A reflexão acerca dos tipos de aprendizagem e como funcionam dentro de um ambiente escolar nos faz alcançar o objetivo de como ser um educador completo, ou seja, aquele que conseguiu comunicar-se com a maioria dos estilos de aprendizagem. Pensar acerca disto é necessário e, aplicar estratégias para alcançar esta meta é fundamental. Por isto, justificamos a aplicação de uma atividade lúdica como forma de integralizar os vários estilos, além disso, o presente trabalho objetiva o compartilhamento de uma aula prática e observações vividas dentro da sala aula, em especial, na turma do terceiro ano (Ensino Médio, turno matutino) do Centro de Excelência Secretário de Estado Francisco Rosa Santos localizado no Bairro Bugio, na cidade de Aracaju/SE.

Por fim, a circunstância inicial encontrada para trabalhar o conteúdo de funções orgânicas da disciplina de química foi num momento de finalização do conteúdo. Instante hábil para que pudessemos aplicar a dinâmica com contexto.

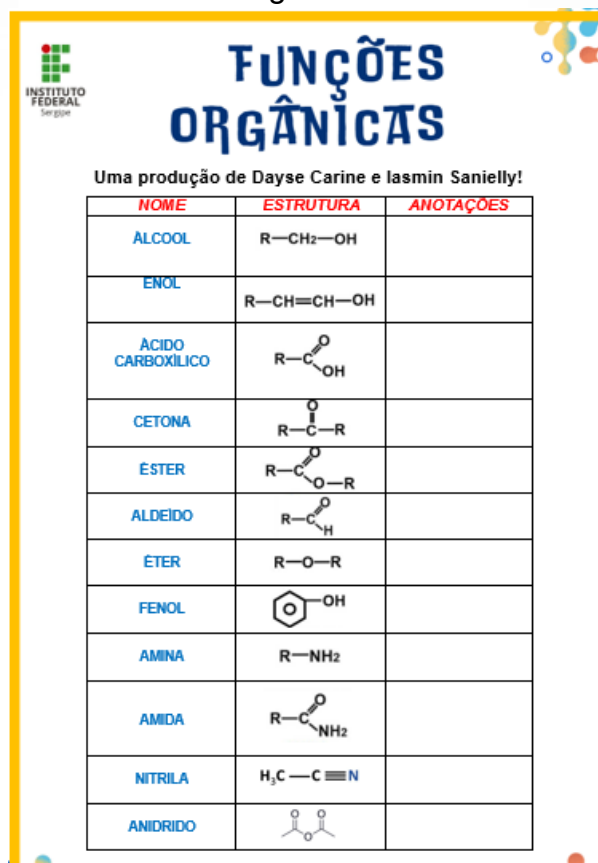
2 METODOLOGIA

Para a realização da prática foi necessário a utilização de dois horários conjugados na turma do 3º ano do ensino médio. A atividade foi desempenhada num momento muito tático, pois os estudantes haviam finalizado o conteúdo de funções orgânicas.



A ocasião da aplicação ocorreu numa conjuntura muito particular, pois momentos antes de chegarmos à escola, recebemos a notícia de que a turma do 3º ano fora deslocada para outra sala por motivos de estrutura escolar, uma circunstância não planejada, mas que, pela delimitação do espaço físico, facilitou a organização dos grupos.

Dessa forma, desenvolvemos a ação lúdica. Mas, para isto, confeccionamos um material de revisão contendo todas as funções orgânicas trabalhadas em formato de tabela – como mostrado na figura 01. Portanto, o material utilizado foi um pacote de jujubas, uma caixa de palitos de dente e a apostila formulada.

Figura 01



Uma produção de Dayse Carine e lasmin Sanielly!

NOME	ESTRUTURA	ANOTAÇÕES
ALCOOL	$R-CH_2-OH$	
ENOL	$R-CH=CH-OH$	
ÁCIDO CARBOXILICO	$R-C(=O)OH$	
CETONA	$R-C(=O)-R$	
ESTER	$R-C(=O)-O-R$	
ALDEIDO	$R-C(=O)-H$	
ÉTER	$R-O-R$	
FENOL		
AMINA	$R-NH_2$	
AMIDA	$R-C(=O)-NH_2$	
NITRILA	$H_3C-C \equiv N$	
ANIDRIDO		

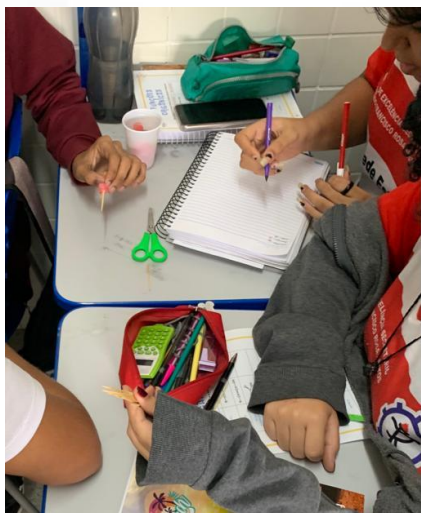
Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Para que a atividade pudesse ser executada com verdadeira produtividade e eficácia, elaboramos o seguinte roteiro, isto é, algumas regras - dividir a sala em três grupos; os próprios alunos, entre eles, precisarão eleger um representante do grupo e o mesmo irá expor a montagem da estrutura feita com jujubas para que os outros grupos pudessem dá a respectiva nomenclatura, num formato de roda de conversa; Houve um sorteio para saber com qual função cada grupo confeccionou; Cada equipe teve um tempo de cinco minutos para a produção; Houve um total de três rodadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

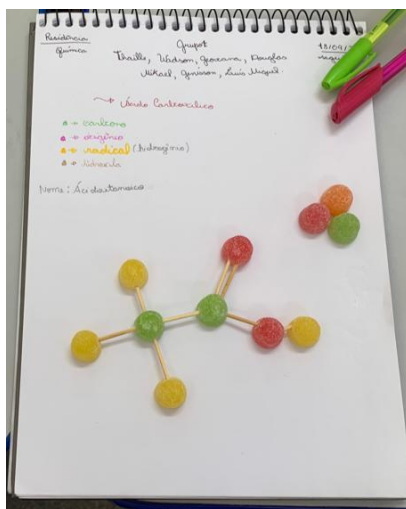
Mesmo tendo como foco atender e trabalhar com o estilo de aprendizagem cenestésica, levamos em consideração os outros canais de aprendizado. Assim, para que pudéssemos assistir a todas as formas de absorção possível, pedimos para que, antes deles montarem a estrutura, primeiro as desenhassem no caderno, como mostra as figuras 02, 03 e 04, a fim de explorar a modalidade visual, pois de acordo com Santos e Mogmon (2010), “Na Dimensão **Visual/Verbal**, os aprendizes Visuais lembram-se mais facilmente de figuras, diagramas e de filmes. [...]”

Figura 02



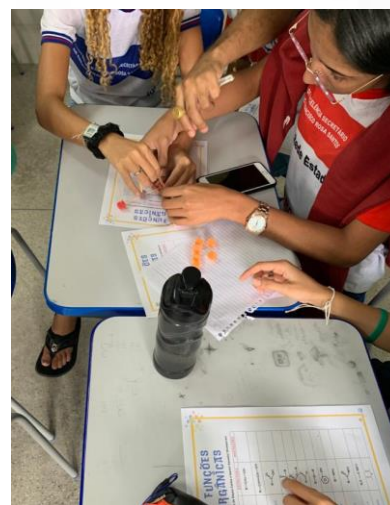
Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Figura 03



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Figura 04



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Como uma das propostas dessa abordagem é investigar como os estilos individuais de aprendizagem se manifestam, então, ficamos atentas as expressões e diálogos a respeito da dinâmica em todo o processo de aplicação.

Testemunhamos a satisfação dos alunos em produzir algo com as próprias mãos. Além disso, puderam visualizar na prática uma estrutura aberta com cada elemento sendo representada por uma jujuba de cor específica.

Assim que eles acabavam de construir a estrutura orgânica, cada representante de cada grupo posicionava-se na frente da sala (para todos os alunos pudessem enxergar), como exibido pelas ilustrações a seguir, e o mesmo explicava qual cor estava representando determinado elemento químico e os demais grupos – a partir do esclarecimento – dialogava em conjunto a possível nomenclatura do composto exposto.

Figura 05



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Figura 06



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Figura 07



Fonte: Arquivo pessoal, 2023

Dessa forma, após a execução da atividade foi possível constatarmos o empenho e desenvoltura na apresentação por parte dos discentes envolvidos, além disso, demonstraram habilidades nas relações interpessoais, facilidade na montagem das estruturas e melhoria na aprendizagem, mostrando que a estratégia utilizada foi eficaz.

Assim, a atividade lúdica das jujubas como metodologia para o ensino de química orgânica representa uma abordagem inovadora e estimulante para engajar os alunos com diferentes estilos de aprendizagem. Ao incorporar aspectos da matéria técnica com montagem de estruturas e dinâmicas de grupo, o projeto promove a participação ativa dos estudantes, tornando o processo de absorção de conhecimento mais envolvente e significativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao incorporar exercícios lúdicos adaptados para a aprendizagem do conteúdo técnico possibilita a participação ativa dos estudantes, tornando o processo de absorção de conhecimento mais envolvente e significativo, em outras palavras, retirando o aluno da posição de ouvinte e realocando para um cenário onde ele mesmo torna-se estudante ativo e protagonista na busca do saber. Dessa forma, podemos afirmar que as dinâmicas em sala de aula é uma das ferramentas pedagógicas que auxilia na absorção do conteúdo, uma vez que a concentração dos discentes aumentam, logo, tornando-se mais satisfatória.

Assim, desempenhar esta dinâmica interativa oportunizou aos alunos demonstrar seus conhecimentos de forma espontânea e, não só isto, como também puderam construir e compartilhar sentimentos afetivos como, confiança, estima, hospitalidade e amizade entre eles e a química.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado em parceria com o Centro de Excelência Secretário de Estado Francisco Rosa Santos apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), campus Aracaju, e pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC). Agradecemos especialmente ao Professor João Fernandes – professor de química do Centro de Excelência Secretário de Estado Francisco Rosa Santos – por todo o suporte e orientação fornecidos ao longo deste processo, e aos professores orientadores do programa de residência pedagógica: Adalberto Menezes Filho e Rosanne Pinto de Albuquerque Melo. A soma das contribuições destes agentes foram fundamentais para o sucesso deste projeto.

REFERÊNCIAS

CAVELLUCCI, Lia Cristina B. **Estilos de aprendizagem**: em busca das diferenças individuais. 2013. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5659210/mod_resource/content/1/estilos_de_aprendizagem.pdf

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRESCHI, E. M.; FRESCHI, M. **Relações interpessoais**: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar. Revista de educação IDEAU, Vol. 8 – Nº 18 - Julho - Dezembro 2013 Semestral, ISSN: 1809-6220. Disponível em:
https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/filesmfm/ef54983f67d24fc3b952acc46c85606120_1.pdf

KISHIMOTO, Tizuco Mochida. **Jogos infantis**: O jogo, a criança e a educação. 18. ed. Petrópolis. Rio De Janeiro: Vozes, 2014. 128p.

MORALES, Pedro. **A relação professor-aluno**: o que é e como se faz. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999. 168p.



I CONENORTE-PRP

I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE
PIBID/PRP

SANTOS, A.A.A.D.; MOGNON, J.F. **Estilos de aprendizagem em estudantes universitários**. Universidade São Francisco: São Paulo. 2010.

YUS, R. **Temas transversais: Em busca de uma nova escola**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 242p.